



# Osteosclerose idiopática num paciente jovem – a propósito de um caso clínico

inesrvlferreira5@gmail.com

Inês Ferreira <sup>1\*</sup>, Irene Pina-Vaz <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, CINTESIS  
<sup>2</sup> Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, CINTESIS

## INTRODUÇÃO

A osteosclerose idiopática é uma lesão radiopaca localizada, assintomática, não expansível, de etiologia desconhecida. Está frequentemente associada à mandíbula, na região periapical do primeiro molar inferior, seguida pela primeiro e segundo pré-molares inferiores. Geralmente surge no final da primeira ou início da segunda década de vida. Radiograficamente caracteriza-se por uma lesão óssea hiperdensa bem definida, manifestando-se como uma massa redonda, elíptica ou irregular. Os achados radiográficos podem ser observados: sobrepostos às estruturas radiculares dentárias (raiz e ligamento periodontal); subjacente aos ápices dentários, sem sobreposição, não afetando a identificação do ligamento periodontal ou próximas do limite inferior mandibular.

## CASO CLÍNICO

Paciente sexo feminino, caucasiana, de 10 anos de idade, compareceu para uma consulta de Medicina Dentária de rotina.

**História Médica e Dentária:** Não revelou qualquer patologia sistémica associada

**Exame clínico:** No exame físico intra-oral não foram observadas alterações relevantes. A resposta aos testes térmicos foi positiva, percussão negativa e profundidade de sondagem normal.

**Exame radiográfico:** Foi registada uma lesão radiopaca localizada na região periapical do dente 46, com um ligeiro aumento do espaço correspondente ao ligamento periodontal das raízes mesiais, apicalmente, e integridade da lâmina dura.

**Diagnóstico:** Após exame clínico e radiográfico detalhado foi diagnosticada osteosclerose idiopática no dente 46.

**Tratamento:** Controlo radiográfico. Após follow-up de 3 anos, a paciente mantém-se estável com ausência de sinais/sintomas, sem alteração radiográfica relevante.



## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Casos clínicos com presença de alterações radiográficas perirradiculares, sem aparente etiologia endodôntica devem ser alvo de um exame clínico e radiográfico particularmente detalhado. Apesar de a sua prevalência estar geralmente associada a uma determinada faixa etária, raça ou outras especificidades, a sua possibilidade não deve ser descartada num diagnóstico diferencial adequado.

### Diagnóstico diferencial



Osteíte condensante

Displasia óssea focal

Osteoma

Cementoblastoma

Tendo-se diagnosticado osteosclerose idiopática no dente 46 nenhum tratamento foi indicado, além de um controlo periódico, pois há pouca ou nenhuma tendência de progressão ou alteração destas lesões. A realização de biópsia deve ser considerada apenas se ocorrerem sintomas ou expansão da cortical óssea. O diagnóstico diferencial deste tipo de lesões pode representar um desafio para o médico dentista, em particular em pacientes jovens. Erros no diagnóstico podem conduzir à realização de procedimentos invasivos, acarretando riscos desnecessários.